



SERVIÇO SOCIAL E FORMAÇÃO EAD

Luciana Rabelo dos Santos¹, Leila Marchezi Tavares Menandro²

¹Acadêmica do Curso de Serviço Social EAD, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. rabeloluciana43@gmail.com

²Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Serviço Social EAD, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. leila.menandro@unicesumar.edu.br

RESUMO

A educação superior tem passado por profundas transformações nas últimas décadas, no Brasil, com destaque para a expansão da modalidade de ensino a distância (EAD). No Serviço Social, essas transformações têm provocado debates acerca da qualidade da formação, da adequação da metodologia EAD às especificidades da profissão e de suas consequências para o exercício profissional comprometido com os direitos sociais. Embora as críticas levantem questões relevantes sobre a mercantilização da educação e a precarização do trabalho docente, é preciso reconhecer que essa abordagem predominantemente negativa tem obscurecido aspectos positivos da EAD, especialmente seu potencial de democratização do ensino superior. O objetivo desta pesquisa é analisar as produções científicas do Serviço Social sobre o curso de Serviço Social na modalidade EAD, a fim de evidenciar se elas produzem críticas construtivas ou estereis para a qualificação desta modalidade de ensino. São objetivos específicos: levantar material bibliográfico sobre a temática educação em geral; debater sobre a modalidade EAD e a formação em Serviço Social; mapear e levantar textos científicos do Serviço Social sobre a formação a distância; estabelecer um debate crítico com as produções do Serviço Social sobre a temática, a fim de contribuir para a qualificação da formação EAD. A pesquisa tem abordagem qualitativa. Será utilizada a pesquisa bibliográfica, com seleção e análise sistemática de textos científicos produzidos pelo Serviço Social sobre a modalidade EAD em Serviço Social. Espera-se que a pesquisa contribua para o aprofundamento do debate sobre a EAD na formação em Serviço Social, evidenciando suas contradições e potencialidades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Formação profissional; Pesquisa bibliográfica.

1 INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil tem passado por profundas transformações nas últimas décadas, com destaque para a expansão da modalidade de ensino a distância (EAD), impulsionada por avanços tecnológicos, mudanças nas políticas educacionais e pela crescente mercantilização do ensino superior. No curso de Serviço Social, esse processo tem provocado debates intensos acerca da qualidade da formação, da adequação da metodologia EAD às especificidades da profissão e de suas consequências para o exercício profissional crítico e comprometido com os direitos sociais. A formação em Serviço Social está pautada por diretrizes curriculares que valorizam a articulação entre teoria e prática, a fundamentação teórico-crítica baseada no materialismo histórico-dialético e o compromisso com o projeto ético-político da profissão, que defende os interesses da classe trabalhadora e a universalização dos direitos sociais (ABEPSS, 1996; CFESS, 1993). Nesse contexto, o crescimento acelerado de cursos EAD em instituições privadas — muitas vezes com estrutura precária, currículos fragmentados e ausência de supervisão presencial de estágio — coloca em risco a formação de profissionais com competência técnico-política. Iamamoto (2008) alerta para os perigos da instrumentalização do conhecimento e da desresponsabilização pedagógica que marcam boa parte da oferta EAD no ensino superior brasileiro, especialmente quando voltada puramente ao atendimento de interesses mercadológicos.

Apesar das críticas fundadas em torno da qualidade da formação EAD em Serviço Social, é necessário reconhecer que a modalidade também tem sido importante via de acesso ao ensino superior para amplas parcelas da população historicamente excluídas do



sistema educacional brasileiro. A flexibilidade de horários, a superação de barreiras geográficas e os custos relativamente mais baixos possibilitam que pessoas trabalhadoras, mulheres com diversas jornadas de trabalho, mães-solo, moradores/as de áreas rurais ou periféricas, e pessoas com deficiência possam ingressar em cursos de graduação, muitas vezes pela primeira vez. Assim, sob determinadas condições, a modalidade EAD pode funcionar como um instrumento de democratização educacional e de justiça social.

Partimos da compreensão que a defesa de uma formação crítica e de qualidade não deve excluir a modalidade EAD, mas buscar alternativas para sua regulamentação, financiamento e acompanhamento, de modo a garantir que os princípios do projeto ético-político do Serviço Social não sejam comprometidos. A crítica à modalidade EAD precisa, para tanto, ser contextualizada e a defesa da formação presencial não deve reproduzir lógicas excludentes.

Diante disso, esta pesquisa propõe refletir criticamente sobre a formação EAD em Serviço Social, a partir de uma abordagem teórica, buscando responder ao seguinte problema de pesquisa: Como tem se dado a discussão sobre a formação na modalidade EAD nas publicações do Serviço Social? A hipótese é que as produções realizadas no âmbito do Serviço Social têm se centrado nos pontos de limitação da modalidade EAD e ignorado suas potencialidades. Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar as produções científicas do Serviço Social sobre o curso de Serviço Social na modalidade EAD, a fim de evidenciar se elas produzem críticas construtivas ou estéreis para a qualificação desta modalidade de ensino.

São objetivos específicos: levantar material bibliográfico sobre a temática educação em geral; debater sobre a modalidade EAD e a formação em Serviço Social; mapear e levantar textos científicos do Serviço Social sobre a formação a distância; estabelecer um debate crítico com as produções do Serviço Social sobre a temática, a fim de contribuir para a qualificação da formação EAD.

Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de superar a dicotomia entre acesso e qualidade e de propor uma análise mais equilibrada da formação EAD em Serviço Social. É urgente deslocar o foco exclusivo da crítica e investir na produção de conhecimento que permita qualificar a EAD, ao invés de simplesmente negá-la. Isto é, reconhecer que o direito à educação superior não pode estar restrito ao modelo tradicional presencial, desde que não se abdique da qualidade e do compromisso social da formação profissional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Será utilizada a pesquisa bibliográfica, com seleção e análise sistemática de textos científicos produzidos pelo Serviço Social sobre a modalidade EAD em Serviço Social (Lima; Mioto, 2007). Na fase exploratória da pesquisa, será feito levantamento de textos que tratem do curso de Serviço Social na modalidade EAD. Para isso, serão pesquisadas as revistas da área (Argumentum, Temporalis, Katálysis, Serviço Social & Sociedade, entre outras). Serão pesquisadas, também, as plataformas Scielo, Google Acadêmicos, utilizando palavras-chave específicas, tais como “Serviço Social e EAD”, “Formação em Serviço Social”, bem como outras que serão definidas no decorrer da pesquisa. O recorte temporal será efetuado após a fase exploratória. Após escolhida a revista e determinado o recorte temporal, passaremos para a organização e sistematização dos dados em quadros. Para análise, utilizaremos a análise de conteúdo conforme Bardin (2016).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a pesquisa contribua para o aprofundamento do debate sobre a EAD na formação em Serviço Social, evidenciando suas contradições e potencialidades.



Pretende-se produzir uma análise crítica que subsidie posicionamentos fundamentados por parte da categoria profissional e das instituições de ensino, promovendo a defesa de uma formação de qualidade, comprometida com os valores democráticos, com a ética profissional e com os direitos sociais. Além disso, o estudo poderá indicar caminhos para a construção de políticas públicas que qualifiquem a modalidade EAD, respeitando os fundamentos do Serviço Social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação em Serviço Social na modalidade de EAD tem sido amplamente criticada por entidades representativas da categoria profissional, sob o argumento de que ela compromete a qualidade da formação, os fundamentos teórico-metodológicos da profissão e a supervisão adequada dos estágios. Embora essas críticas levantem questões relevantes sobre a mercantilização da educação e a precarização do trabalho docente, é preciso reconhecer que essa abordagem predominantemente negativa tem obscurecido aspectos positivos da EAD, especialmente seu potencial de inclusão social e democratização do ensino superior no Brasil.

A modalidade EAD tem ampliado significativamente o acesso à graduação para sujeitos que, por múltiplos fatores — como localização geográfica, dificuldades financeiras, obrigações familiares ou jornadas exaustivas de trabalho —, dificilmente teriam condições de frequentar cursos presenciais. Mulheres chefes de família, trabalhadores/as com baixa renda, pessoas com deficiência, moradores/as de zonas rurais ou de periferias urbanas, entre outros grupos historicamente excluídos da universidade, têm encontrado na EAD uma possibilidade concreta de formação profissional. Ao ignorar essas realidades, o debate dentro da categoria tende a reforçar barreiras ao invés de buscar soluções para qualificá-las.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Nota técnica da ABEPSS sobre a EAD na formação profissional em Serviço Social. Rio de Janeiro, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CFESS. **Código de Ética Profissional dos/as Assistentes Sociais**. Brasília: CFESS, 1993.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2008.

INEP. **Censo da Educação Superior 2022**: notas estatísticas. Brasília: MEC/INEP, 2023. 313-344, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n1/aop0313.pdf> Acesso: 28 mar. 2013.